

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS FUNCIONALISTAS:  
O ENCARGO TRADUTÓRIO, UM NORTEADOR PARA TRADUTORES**

*Lilian Agg Garcia\**

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo abordar os conceitos teóricos funcionalistas, acerca da tipologia textual de Reiss (1977, 1989), da teoria do escopo de Reiss e Vermeer (1984) e de um dos aspectos elementares da abordagem funcionalista de Nord (1997), o encargo tradutório que recebe maior ênfase nesse trabalho, através de uma amostragem de uso no projeto de tradução do conto juvenil “The Purple Jar” (1856), da autora anglo-irlandesa Maria Edgeworth, realizado pela autora desse trabalho. Os resultados alcançados, a partir do formulário do encargo tradutório, indicaram que o uso da abordagem funcionalista auxilia os tradutores a produzirem traduções em um processo tradutório sistêmico-funcional, cuja preocupação primordial centra-se no público alvo ou no leitor final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Encargo tradutório; Público alvo; Tipologia textual.

### **Introdução**

Na abordagem funcionalista, os teóricos Reiss & Vermeer (1984) e Nord (1991) defendem que, durante o processo tradutório, as tomadas de decisão do tradutor são regidas pela função ou pelo propósito comunicativo do texto alvo (TA) em uma situação específica da cultura alvo (CA). A intenção do tradutor (ou do produtor textual) de produzir textos funcionais para os receptores da CA, em especial para os usuários concretos do material traduzido, demanda, em linhas gerais, uma análise minuciosa do texto fonte

---

\* Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda em Estudos da Tradução pela UFSC.

(TF) e conhecimento das possíveis expectativas do receptor da CA para que o produto final (a tradução) seja leal ao autor do TF e funcional para o receptor da CA.

O conceito de encargo tradutório (*translation brief*) foi discutido por Vermeer (1978) e retomado por Nord (1991).<sup>1</sup> Conforme os teóricos em questão, para que haja certa congruência entre os TF e TA, os tradutores, supostamente, mais conscientes da responsabilidade de serem mediadores culturais, seguem certas orientações para o desenvolvimento de um *translation brief* (incumbência tradutória, *tradução minha*), auxiliando na compreensão do TF e no estabelecimento de critérios de qualidade da tradução. Sabe-se que, em muitos casos, os tradutores não recebem nenhuma informação *a priori* de seus clientes por motivos adversos, como por desconhecimento e incompreensão dos clientes de que as referidas informações são relevantes para que os tradutores possam realizar uma tradução funcional, que possa satisfazer as possíveis expectativas dos receptores da CA. Por assim dizer, com exceção da competência tradutória, a qualidade tradutória depende do emissor/cliente que deveria estabelecer uma relação de parceria com o tradutor e compreender que traduzir é um processo mais amplo e não envolve o mero ato de substituir sintagmas estrangeiros para termos equivalentes da língua alvo (LA). Em suma, o emissor/cliente pode auxiliar no melhoramento da qualidade da tradução através da elaboração das incumbências tradutórias.

Nas seções seguintes desse trabalho, os leitores têm acesso a um breve panorama acerca dos três teóricos funcionalistas Reiss, Vermeer e Nord, e de seus respectivos conceitos da tipologia textual, da teoria do escopo e da importância do encargo tradutório. Também, será apresentado e avaliado um formulário resumido da incumbência tradutória preenchido com dados referentes à tradução de um texto literário proposto pela autora desse artigo. O trabalho se encerra nas considerações finais com o propósito de apresen-

---

<sup>1</sup> O conceito de *translation brief* foi discutido por Vermeer (1978) e retomado por Nord (1991) como uma série de instruções que integra a *incumbência tradutória*, que baseia-se em informações que o tradutor deveria receber do emissor/cliente para realizar a tradução, informações específicas a saber: quem receberá o texto, quando, onde, por que e com qual função textual – receptor, tempo, localização, propósito comunicativo e a função textual.

tar algumas considerações sistêmico-funcionais que possam contribuir para o tradutor reflita acerca do processo tradutório de maneira sistemática e embasada em propósitos funcionais na CA, que tenha como preocupação o público alvo ou o leitor final da língua e da cultura alvo.

### 1. Breve panorama da tipologia textual de Reiss

A abordagem funcionalista de Reiss utiliza a categoria de três tipos de funções da língua de Bühler (1990) e incorpora as referidas funções às dimensões correspondentes da língua e aos tipos textuais ou às condições comunicativas em que as funções em questão são utilizadas. Vejamos as principais características de cada tipo textual *repaginadas* por Reiss (1977, 1989, p. 108-109):

- a) A característica principal do tipo textual informativo é a comunicação clara: a língua é utilizada para a informação lógica ou referencial e o foco central é o conteúdo ou o assunto. Como exemplo dessa função, citamos o texto jornalístico acerca da renúncia do Papa Bento XVI.
- b) No tipo textual expressivo a composição criativa se sobressai: o autor utiliza a estética da língua. Nesse tipo textual tanto o emissor/ o autor quanto a forma da mensagem são evidenciados. Podemos apontar os textos ou poemas, em que o autor ou poeta emprega marcadores textuais, como pontos de exclamação e de interrogação, sintagmas grafados em caixa alta, entre outros recursos para exaltar a expressividade do texto.
- c) A característica destacada do tipo textual operativo é a indução de respostas comportamentais: o objetivo dessa função apelativa é persuadir o leitor ou o receptor a agir de uma maneira específica. A forma da língua é dialógica e o foco é apelativo.

Em seu artigo “Translating as a Purposeful Activity”, Nord (2006) considera uma quarta categoria, ou seja, a função fática, a qual é incluída no modelo das funções linguísticas de Jakobson (1959). A referida função fática encarrega-se de abrir e fechar o canal de comunicação entre o emissor e o receptor, entretanto o estabelecimento da comunicação depende da vontade e/ou disposição e/ou interesse de ambas as partes, ou seja, do emissor e do receptor. As quatro funções, a referencial (informativa), expressiva, apelativa e fática podem ser fragmentadas em subfunções com ênfase em suas representações textuais e na forma que podem acarretar certos problemas de tradução.

Examinemos o esquema das quatro funções supracitadas:

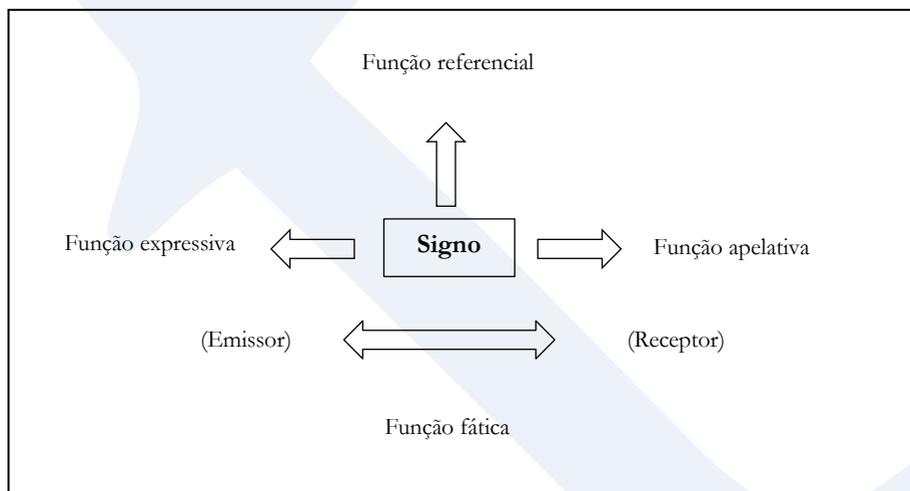


Figura 1: Objeto de referência

Fonte: adaptação do esquema de Nord (2006, p. 135)

Pode-se identificar a presença de mais de uma função textual em um mesmo texto escrito ou oral, como no caso de textos jornalísticos que objetivam a função informativa, em linhas gerais; entretanto, é evidente fragmentos ou recursos estilísticas de funções apelativas e/ou expressivas. Por assim dizer, é possível que diferentes funções textuais permeiem um único texto escrito ou oral, dependendo do efeito que o emissor e/ou produtor textual deseja causar no receptor de uma determinada cultura.

Vejam na próxima seção a teoria do escopo de Vermeer (1978), que “[...] enfatiza, acima de tudo, o propósito da tradução que determina as estratégias e métodos tradutórios para a produção de um resultado adequado funcionalmente”.<sup>2</sup> (*tradução minha*, MUNDAY, 2008, p. 79)

## 1. A Teoria do escopo de Vermeer

*O Escopo estabelece que se deve traduzir, conscientemente e consistentemente, em conformidade com certo princípio, respeitando o texto alvo. A teoria não estabelece qual o princípio; no entanto, deve-se escolhê-lo, separadamente, em cada caso específico.*<sup>3</sup> (VERMEER, 1989/2004, P. 234, *tradução minha*)

Na década dos anos 70, Hans J. Vermeer adicionou a palavra grega *Skopos* à teoria da tradução como termo técnico para a intenção de uma tradução específica ou do ato tradutório. Em 1984, Vermeer e Reiss produziram o livro *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie* (*Fundamentos para uma teoria geral de tradução*, tradução de Acácio, em 2010), em que os teóricos, em questão, sugerem um método de tradução em conformidade com o tipo de tradução e com a intenção tradutória.

A abordagem proposta (REISS & VERMEER, 1984, p. 114) centra-se na ideia de que “o tradutor prepara um texto de chegada, o qual é, enquanto texto, igualmente uma oferta de informação a um receptor.”<sup>4</sup> (REISS & VERMEER, 1984, p. 19, tradução de Acácio, 2010). A oferta de informação, em questão, é orientada por um escopo determi-

---

<sup>2</sup> [...] *Skopos theory focuses above all on the purpose of the translation, which determines the translation methods and strategies that are to be employed in order to produce a functionally adequate result. [...]* (MUNDAY, 2008, p. 79)

<sup>3</sup> *What the skopos states is that one must translate, consciously and consistently, in accordance with some principle respecting the target text. The theory does not state what the principle is: this must be decided separately in each specific case.* (Vermeer 1989/2004: 234)

<sup>4</sup> *Der Translator formuliert einen Zieltext, der als Text somit ebenfalls ein Informationsangebot an einen Rezipienten ist.* (REISS & VERMEER, 1984, p. 19)

nado, visando atingir certa função na CA. É o escopo que estabelece a maneira como um texto será traduzido.

É evidente a vantagem que a teoria do escopo proporciona ao tradutor, uma vez que possibilita a tradução de um mesmo texto de maneiras diversas, de acordo com o propósito do TA e do encargo tradutório. (MUNDAY, 2008, p. 80)

Nessa teoria, em questão, o escopo (propósito) deve ser instaurado explicitamente ou implicitamente no encargo solicitado pelo emissor para que a ação tradutória seja adequada ou satisfatória à uma situação específica. Os norteadores da teoria são os fatores contextuais que incluem a cultura do TA e do receptor/cliente que solicita a tradução, assim como a sua função na CA.

A relação entre os TF e TA é definida pelo objetivo da tradução, ou seja, pelo propósito do TA. O objetivo/escopo do TA não tem de ser idêntico ao escopo do TF, mas para a tradução poder ser levada a diante, o tradutor tem de conhecer o propósito do TF, para garantir que o texto seja elaborado em conformidade com o seu escopo. Entretanto, há casos em que os TF e TA apresentam o mesmo escopo, seria o fenômeno de *constância funcional* (REISS e VERMEER, apud SCHÄFFNER, 2001, p. 15). A *mudança de função* ocorre quando os escopos dos TF e TA são diferentes, nesse caso não há coerência intertextual entre os dois textos, mas adequação ou adequação aos escopos, os quais também determinam a seleção e organização do conteúdo.

A teoria do escopo possibilita que o tradutor se oriente para que produza um TA funcional ao receptor/cliente, ou seja, que forneça ao público alvo a mensagem adequada, que tenha uma função significativa e não que a tradução seja *livre* ao ponto de ignorar o TF.

Em *Translating as a Purposeful Activity* (1997), a funcionalista Christiane Nord destaca três aspectos das abordagens funcionalistas que auxiliam os tradutores para que sejam capazes de traduzir textos de maneira sistêmico-funcional, a saber: I) a relevância do encargo tradutório; II) o papel da análise do TF; III) a hierarquia funcional dos problemas

de tradução. Como o foco desse trabalho é apresentar e utilizar um formulário acerca dos itens principais do encargo tradutório, os demais aspectos não serão abordados aqui.

## 2. O Encargo tradutório: um norteador para as tomadas de decisão do tradutor, segundo Nord

O encargo tradutório refere-se a uma série de informações que o cliente deveria fornecer ao tradutor para realizar a tradução. Dentre essas informações básicas estão: quem é o receptor do texto, quando, onde, por que e com qual função textual – receptor, tempo, lugar, propósito da comunicação e a função textual.

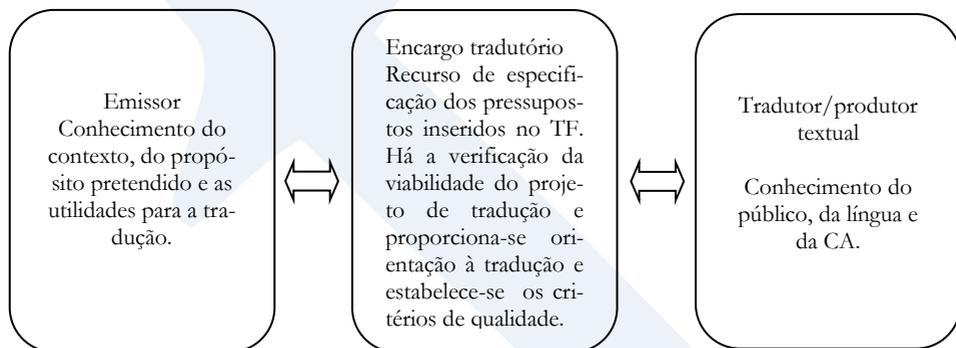


Figura 2: Relação entre emissor, encargo tradutório e tradutor/ produtor textual.

Fonte: Tradução da autora - *Hablamos juntos. In: Developing the translation brief – Why and How*, 2009, p. 2.

Sabe-se que raramente o tradutor/ produtor textual recebe alguma informação acerca do TF e do propósito pretendido com a produção do TA, geralmente o emissor/ cliente informa ao tradutor/ produtor textual que a tradução deve ser realizada o mais rápido possível (em um ou dois dias). Muitos são os motivos que levam a falta de informação do encargo tradutório, como o desconhecimento da importância das informações, em questão, por parte do cliente para que a tradução seja funcional para o público alvo.

Antes da amostragem de um formulário sintetizado com informações do *translation brief* do conto “The Purple Jar” (1856), da autora anglo-irlandesa Maria Edgeworth

(1768-1849), contextualizamos acerca do TF, trata-se do gênero conto juvenil, cujo texto está incluído na obra *Rosamond: a series of tales* (1856), uma reedição da G. Routledge & CO., Farringdon Street, de Londres.<sup>5</sup>

As histórias infantis de Edgeworth são regadas de mensagens didáticas e utilitárias, em “O Vaso Roxo” (1856) a personagem Rosa (*tradução minha*), uma garota de sete anos de idade, recebe preparo educacional da mãe e do desgosto que Rosa causou ao pai em apenas um dia.

A história “O Vaso Roxo” parece ser um simples conto acerca do consumismo do século XIX e da falta de conhecimento de mundo de uma garotinha, no entanto, traz como trama central a história de um estranho vaso roxo. A trama inicia com Rosa e a mãe passeando pelas ruas de Londres, em seguida, a personagem central se deslumbra com tudo que vê pela frente, durante o passeio Rosa começa a sentir que os sapatos estão machucando, ela pede calçados novos e um vaso roxo de uma farmácia. A mãe explica que naquele mês ela poderia comprar os sapatos ou o vaso, a garotinha escolhe o vaso, apesar dos argumentos críticos da mãe e de saber que ela teria que usar aqueles sapatos velhos e furados até o final do mês. Rosa fica decepcionada quando o vaso chega a casa, pois observa que era o líquido escuro dentro do objeto que causava a sensação da cor roxa. A mãe de Rosa mantém o acordo de aguardar o final do mês para comprar novos sapatos à filha e o pai se sente frustrado em ver a menina com os sapatos maltrapilhos e a proíbe de sair com ele.

O texto “The Purple Jar” tem as características de um conto, apesar de curto e de apresentar um vocabulário simples, o leitor de Edgeworth entende a mensagem pretendida, ou seja, exibir a importância de se estabelecer limites e de conscientizar a criança sobre os riscos do consumismo e de deixar a criança ser responsável pela escolha tomada.

---

<sup>5</sup> O episódio “O vaso roxo” foi publicado primeiramente na obra *The Parent's Assistant* (1796) e incluído em *Rosamond* (1801), também intitulado *Early Lessons*, apresentando 33 contos pela personagem Rosamond. Os episódios da menina Rosamond receberam diversas reedições na língua inglesa. sequenciais protagonizados

Na seção a seguir, o leitor desse trabalho terá acesso ao formulário-modelo do *translation brief*, discutido *a priori*.

## 2. O formulário do encargo tradutório do TF “The Purple Jar” em contraste com do TA “O Vaso Roxo”

Observemos o formulário do encargo tradutório com informações comparativas e contrastantes dos TF e TA:

	Encargo tradutório	
	Comparação e contraste entre as funções dos TF e TA	
	Encargo tradutório: para o conto juvenil “The Purple Jar” (1856) de Maria Edgeworth	
Título	TF – “The Purple Jar”	TA – “O Vaso Roxo”
Idioma	Inglês	Português brasileiro
Emissor (a):	G. Routledge and Co. Publisher	Lilian Agg Garcia
Função textual	Apelativa/persuasiva	Apelativa e expressiva
Público	Pais e professores (público principal) Jovens (público secundário)	Acadêmicos da área de Letras, com ênfase em Literatura Juvenil
Época da recepção	1856 – século XIX	2013 – século XXI
Meio de divulgação	Impresso – Editora G. Routledge and Co.	Através de uma revista acadêmica
Lugar de recepção	Londres, Inglaterra e Nova Iorque, EUA	Brasil
Propósito	Aprendizado da criança a partir da experiência e da razão	Exibir que a educação dos filhos, na Irlanda do século XIX, era pautada na dignidade, responsabilidade e firmeza materna

Quadro I – Formulário do encargo tradutório (*Translation brief*) de Nord)

O formulário sintetizado do encargo tradutório ilustrado acima exhibe algumas semelhanças e diferenças entre os TF e TA. Primeiramente, verifiquemos os pontos comuns entre os dois textos: I) não houve alteração de sentido no título do conto, estabelecendo-se uma tradução *correspondente* ao TF; II) as funções textuais são, parcialmente, equivalentes, pois preservou-se o número elevado de falas das personagens (da filha Rosa e da mãe), os textos caracterizam-se como apelativos pelos recursos linguísticos e estilísticos, como a pontuação e a repetição de palavras, no entanto o TA apresenta certas características da função expressiva, como a composição criativa, onde usa-se a dimensão estética da língua portuguesa brasileira.

Quanto aos pontos que tornam os textos divergentes entre si, citamos o primeiro aspecto que ambos os textos foram escritos em línguas diferentes, inglês e português brasileiro, havendo assim diferenças morfossintáticas, lexicais e fonéticas; o segundo aspecto diz respeito aos emissores são diferentes, no TF temos a editora G. Routledge & Co. e no TA uma pós-graduanda, em nível de doutorado, fica evidente que cada emissor possui um propósito específico, um mais comercial e a outra acadêmico; o terceiro aspecto refere-se ao tempo de recepção, temos dois séculos, o texto fonte foi escrito e recebido pelo público no século XIX e o TA foi produzido e será lançado em um futuro próximo, no século XXI, em suma, com épocas diferentes há divergências dos contextos sociopolíticos e históricos; o quarto aspecto centra-se no meio de divulgação, o TF foi produzido/publicado por uma editora consagrada de clássicos da literatura e o TA será lançado em uma revista acadêmica, havendo assim divergência do formato dos textos, presença ou ausência de elementos visuais e não-visuais, além de diferenças ideológicas editoriais; o quinto aspecto destacado é o lugar de recepção: temos Inglaterra e Estados Unidos no TF e Brasil no TA, pode-se afirmar que há significativas diferenças culturais e regionais; o sexto e último aspecto volta-se ao propósito dos textos, o TF intenciona persuadir os pais e professores acerca do aprendizado da criança a partir da experiência e da razão, ideologias típicas do século XIX, ou seja, exaltação do Utilitarismo e Iluminismo, em contrapar-

tida, o objetivo do TA do século XXI é de apresentar como era o modelo de educação infantil da Inglaterra, em especial de Londres, no século XIX.

### 3. Considerações finais

Através da breve exposição das perspectivas metodológicas funcionalistas, é possível identificar que uma teoria isolada não se basta, mas outros pressupostos teóricos se complementam, ou seja, preenchem aquela *lacuna* que ocasiona muitas discussões, estranhamentos e desconfortos entre os teóricos ou pesquisadores da área, no caso dos Estudos da Tradução.

Já o modelo de análise funcionalista proposto por Nord possibilita que o tradutor desenvolva o processo tradutório de maneira sistêmico-funcional, tendo pontos norteadores como o levantamento de informações acerca da tradução encomendada (o *Translation brief*), a análise textual do TF tendo em vista o contexto de recepção. O processo tradutório sempre terá o leitor final ou o receptor/usuário concreto, como um dos personagens centrais. O produto de tradução será funcional para o receptor se o tradutor considerar diversos aspectos do processo tradutório, em especial os elementos culturais do público alvo.

Finalmente, o levantamento das informações do encargo tradutório não objetivou o distanciamento da língua e cultura fonte, uma vez que os resultados mostraram que houve aspectos semelhantes nos TF e TA, tais como: o título do conto e a função textual. Foi possível identificar que diferentes tipos de funções textuais perpassam um mesmo texto, como no caso do TA “O Vaso Roxo”, o qual apresenta características das funções expressivas e apelativas.

#### FUNCTIONALIST THEORETICAL PERSPECTIVES: THE TRANSLATIONAL COMMISSION, A GUIDELINE FOR TRANSLATORS

**ABSTRACT:** This paper aims to handle functionalist theoretical approaches, one is about Reiss' textual typology (1977/ 1989), the other one is about the Skopos Theory by Reiss and Vermeer

(1984) and the third one refers to one of the main functionalist approach by Nord (1997), the translational commission which receives a greater emphasis over a model of its use in the translation project of the juvenile short story “The Purple Jar” (1856), by the anglo-Irish author Maria Edgeworth, conducted by the author of this current paper. The achieved results, from the translation brief form, pointed to the use of the functionalist approach which could help translators to produce translations in a systemic-functional translation process, whose main concern focuses on the target audience or on the final reader.

**KEYWORDS:** Target audience.; textual type; translational commission.

## REFERÊNCIAS

ACCÁCIO, Manuela Acássia. *Literatura infantil em tradução funcionalista com base no exemplo de Ein Feuerwerk für den Fuchs*. 2010. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BÜHLER, KARL. *Theory of language: the representational function of language*. Translated by Donald Fraser Goodwin. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1990.

EDGEWORTH, Maria. *Rosamond: a series of tales*. London: G. Routledge & CO., Farringdon Street, 1856. p. 7-14.

JAKOBSON ROBISON. On linguistic aspects of translation. In: VENUTI, Lawrence. *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000. p. 113-118.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing translation studies.*, 2008, 2. ed., London; New York: Routledge. p. 79-80.

NORD, Christiane. *Text analysis in translation*. Amsterdam: Rodopi, 1991.

\_\_\_\_\_. Translating as a purposeful activity. *Teflin Journal*, vol. 17, n. 2, 2006, p. 131-143.

REISS, Katharina. (1977, 1989) Text types, translation types and translation assessment. Translated by Chesterman, Andrew. In: CHESTERMAN, Andrew. *Readings in translation theory*. Helsinki: Finn Lectura, 1989. p. 108-109.

REISS, Katharina. & HANS J. *Vermeer Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen: Niemeyer, 1984, 1991.

SCHÄFFNER, Christina, *Annotated texts for translation: English-German (Functionalist approaches illustrated)*. Great Britain: Multilingual Matters Ltd, 2001. p. 15.

VERMEER, Hans J. (1989-2004) Skopos and commission in translational action. Trans. Andrew Chesterman. In: MUNDAY, Jeremy. *Introducing translation studies*. 2 ed., London; New York: Routledge, 2008. p. 79-80.

Site visitado:

*Developing the Translation Brief: Why & How* (2009). Hablamos Juntos More Than Words Toolkit Series. Disponível em: [http://www.hablamosjuntos.org/mtw/html\\_toolkit/pdf/Tool\\_3Dev\\_TransBrief-Feb5\\_Final.pdf](http://www.hablamosjuntos.org/mtw/html_toolkit/pdf/Tool_3Dev_TransBrief-Feb5_Final.pdf) Acesso em 15.10.2013.

*Recebido em 20/02/2014.  
Aprovado em 30/07/2014.*